

Economia

AVIAÇÃO

Dono da Azul será o comprador da companhia aérea portuguesa TAP

O governo de Portugal confirmou em comunicado, nesta quinta-feira, que escolheu o consórcio liderado pelo investidor americano nascido no Brasil David Neeleman, dono da Azul, no processo de privatização da companhia aérea TAP. Ele vence, dessa forma, a oferta do empresário colombiano-brasileiro Germán Efromovich, dono da Avianca. A compra da TAP é estratégica para a exploração de voos europeus para o Brasil, já que muitos fazem escala em Portugal antes de seguir viagem.

A proposta do dono da Azul pela estatal portuguesa, que tem dívidas de 1,34 bilhão de euros, foi de 354 milhões de euros, quantidade mínima que pode aumentar em função da atividade da companhia durante 2015 e à qual se soma a incorporação à frota de 53 novos aviões. A compra ocorre via o consórcio Gateway, liderado por Neeleman em parceria com Humberto Pedrosa, dono da empresa de transportes Barraqueiro.

Com a decisão do conselho de ministros português, o comprador deve controlar 66% da companhia portuguesa, embora 5% desse total seja reservado aos funcionários. A operação necessita, no entanto, do sinal verde da Comissão Europeia, já que as regras do bloco comum impedem que companhias aéreas com sede na União Europeia sejam controladas em mais de 50% por um proprietário não europeu - motivo pelo qual Neeleman se aliou ao empresário português. A oferta perdidora - apresentada por Germán Efromovich, dono da companhia aérea Avianca - a priori não sofria empecilhos nesse sentido, porque o magnata

tem passaporte polonês.

Os concorrentes haviam entregado, na sexta-feira passada, suas propostas finais. Segundo o jornal português "Económico", o projeto de Neeleman, a disponibilidade para investir e os projetos de capitalização da empresa, e uma oferta mais vantajosa, foram determinantes para a decisão. Além da companhia aérea, a TAP inclui uma empresa especializada em manutenção e engenharia no Brasil e a firma de gestão de carga e bagagens Groundforce.

Segundo a informação fornecida pelo Executivo português na folha de condições original, o Estado manterá em seu poder 34% dos títulos do grupo, embora possa vir a vendê-lo ao mesmo comprador "durante os dois anos seguintes" à assinatura do contrato, sempre que o vencedor da licitação cumprir todas as condições. A privatização em si vinha sendo criticada, e chegou a ser suspensa no começo do mês por decisão judicial. Em 2012, o governo português já havia tentado a venda, mas acabou optando por rejeitar a única oferta apresentada então, a de Efromovich, por um valor que rondava os 340 milhões de euros, devido à falta de garantias.

A TAP transportou no ano passado cerca de 11,4 milhões de passageiros - recorde da companhia - para 88 destinos na África, na Europa e na América, continente este último onde é líder nas conexões entre Brasil e Europa, apesar de ter terminado o exercício fiscal com perdas de 85 milhões de euros. A companhia aérea, que opera desde 1945, conta com mais de 5.000 funcionários e uma frota de 77 aviões.

Moradores de Portão pedem inquérito contra aeroporto

Debate sobre áreas para construção do 20 de Setembro volta à tona

Rafael Vigna

rafael.vigna@jornaldocomercio.com.br

As discussões sobre o plano de construção do novo Aeroporto 20 de Setembro não esmoreceram, mesmo após a não vinculação do projeto de construção de um novo terminal para a Região Metropolitana da Capital às melhorias do Salgado Filho, que serão repassadas à iniciativa privada em 2016, conforme anunciado, na terça-feira, no pacote de concessões do governo federal. Antes mesmo de sair do papel, a obra - pensada para suprir o esgotamento da aeroporto de Porto Alegre que, segundo a Secretaria Nacional da Aviação Civil (SAC), seria inviabilizado a partir de 2022 - gera uma série de polêmicas.

Superada a fase de que o 20 de Setembro poderia, inclusive, anular a necessidade de expansão da pista do Salgado Filho - projeto agora entregue à iniciativa privada, dentro de pacote de R\$ 2,5 bilhões em investimentos, que inclui ainda a ampliação da área de pátio de aeronaves, um novo terminal de passageiros e de cargas - volta à tona o debate sobre os terrenos delimitados para a eventual construção do novo aeroporto para a Região Metropolitana. Neste sentido, duas áreas bastante próximas - uma em nova Santa Rita e outra em Portão - despontam como os prováveis terrenos.

Por isso, nesta quinta-feira, um grupo formado por 97 famílias (500 pessoas) do município de Portão, que seriam atingidas pela proposta de construção do 20 de



HONORATTO SCHECH DOS SANTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Dois áreas despontam como terreno para o novo terminal do Estado

Setembro reuniram-se com os procuradores da República, Enrico Freitas e Nilo Marcelo de Almeida Camargo, para denunciar irregularidades e os impactos que o projeto acarretaria para a comunidade e para o meio ambiente. O objetivo é a abertura de um inquérito civil para apurar os fatos.

De acordo com os moradores, há uma série de irregularidades na condução dos procedimentos de escolha e delimitação da área que, supostamente, abrigará o novo aeroporto gaúcho. De acordo com o advogado, Beto Moesch, que representa o grupo, existem uma série de documentos e avaliações técnicas que comprovam que a área de 2,1 mil hectares, onde vivem produtores rurais de pequeno e médio porte, abriga em torno de 400 nascentes afloradas pelo Aquífero Guarani, que alimentam as bacias dos rios Cai e dos Sinos.

Moesch afirma ter motivos de

sobra para acreditar que o projeto está, de fato, previsto para Portão. Segundo ele, o perímetro de 2,1 mil hectares "estranhamente" deixou de ser caracterizado como área rural no Plano Diretor do município. Agora o terreno, que possui tamanho adequada para o projeto do aeroporto está classificado como "área aeroportuária".

Outro aspecto levantando se refere ao fato do Dnit ter alterado o traçado do projeto de extensão da BR-448 (Rodovia do Parque) para que a estrada chegue, exatamente, no entroncamento de acesso à área rural de Portão. "Em princípio está definido. São vários os indícios concretos de que existe uma definição de utilizar esta área para abrigar o futuro aeroporto, mas nada foi discutido ou apresentado formalmente para a comunidade, além de os procedimentos fugirem totalmente ao padrão legal", comenta.

Movimento confirma a viabilidade do empreendimento

Em meio ao ressurgimento dos debates sobre a área do novo aeroporto, Marco Aurélio Kirsch, diretor de Relações Institucionais de Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo e Estância Velha (ACI), entidade fundadora do comitê Pró-Aeroporto 20 de setembro, afirma que, neste momento, a construção do sítio aeroportuário estaria mais próxima de Portão.

"Há uma área pré-definida pela SAC. Existe muita especulação, mas dentro da definição técnica da própria secretaria, ou seja, respeitando as questões limítrofes mínimas entre o Aeroporto Internacional Salgado Filho e a Base Aérea de Canoas, o terreno que havia sido pensado, inicialmente, mais para Nova Santa Rita, está bem

mais próximo de Portão, neste momento", revela o diretor da ACI.

Segundo Kirsch, é natural que qualquer área desta dimensão irá gerar algum tipo de transtorno. Exemplo disso, segundo ele, são as próprias famílias da Vila Nazaré, afetadas pelas obras do Salgado Filho. "Claro que trata-se de uma questão diferente. O que buscamos no comitê é analisar e estudar as questões envolvidas em um grupo formado por engenheiros e pilotos, que atuam no dia a dia com a aviação. Há uma profundidade e diversos debates. A ideia não nasceu aleatoriamente. Há cinco anos não se sabia onde seria. Agora estamos mais próximos de delimitar uma área", afirma o dirigente.



ROUPA NOVA
venda e aluguel para festas

Av. Protásio Alves, 2325 - Petrópolis - POA/RS
POA: 51 3333-3395 | 3332-0027
www.roupanovamodas.com.br